

Ponte recomeça mas obras não terminam em maio

Foto de Nestor Muller

Cronograma da obra prevê o término dos trabalhos em julho e não no mês de maio

As obras da Terceira Ponte estão reiniciadas, após nove meses de paralisação por falta de pagamento à empreiteira Usiminas Mecânica (Usimec) somente na atual administração. Mas, ao contrário do que almeja e chegou a anunciar o governador Max Mauro, dificilmente o capixaba poderá sair de Vitória e chegar a Vila Velha demorando apenas 3 minutos de carro até o dia 23 de maio, quando o governador pretende inaugurar a obra e liberá-la, finalmente, para o tráfego.

O cronograma constante do termo de compromisso assinado entre o Governo do Estado e a empreiteira na última terça-feira prevê o período de seis meses para a realização de obras que permitam condições de tráfego, o que significa que a inauguração somente será viável em julho deste ano. Entretanto, de acordo com fontes ligadas ao Governo, Max Mauro tem como questão de honra liberar a ponte no dia da Colonização do Solo Espírito-Santense. O assessor de comunicação da Usimec, Fernando Richard, contudo, adiantou, ontem: "Tenho a impressão de que não será viável a antecipação do cronograma".

Antecipação

Oficialmente, o anúncio da retomada dos trabalhos foi feito ontem, pelo secretário dos Transportes e Obras Públicas, Luiz Polese, em entrevista coletiva. Mas, segundo informações obtidas junto à Companhia de Exploração da Terceira Ponte e à própria Secretaria dos Transportes, a subempreiteira Norberto Odebrecht (responsável por toda a parte civil da obra) já vem mobilizando seus empregados desde dezembro passado, enquanto se desenvolviam as negociações com vistas ao acordo que permitiu a continuidade dos serviços.

Desde ontem, cerca de 100 trabalha-

volver o valor de Cz\$ 3,2 bilhões (reajustável em Obrigações do Tesouro Nacional — OTN's) pago no último dia 3 pela Ceterpo.

A segunda e última fase das obras da Terceira Ponte está prevista para o período de cinco meses após a entrega dos serviços da primeira, e envolve a ampliação de obras de infra-estrutura até a Vala Bigossi, pistas laterais de acesso local até a rua Antônio Ataíde e a construção de um pontilhão sobre o Canal da Costa, em Vila Velha, além de enrocamento das defensas da ponte.

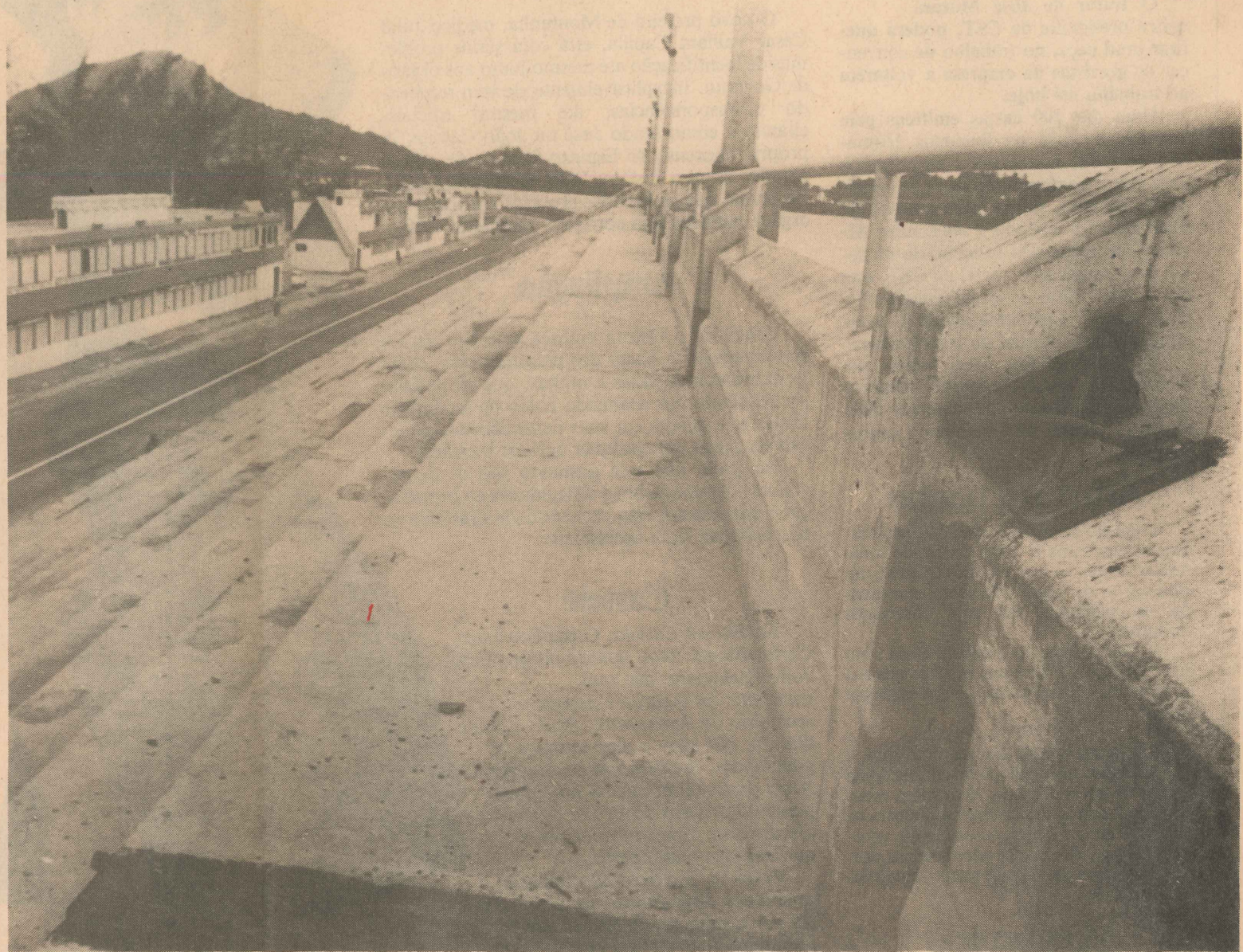
Tráfego

Aí, sim, estará definitivamente concluída a Terceira Ponte. O secretário Luiz Polese disse ontem que o projeto atual não prevê a divisão ao meio da praça Cristóvão Jacques, na Praia de Santa Helena, ao contrário do original. "A diretoria da Ceterpo defendeu até à exaustão o projeto, uma vez que, sem a divisão da praça, o tráfego muito intenso provocará tumulto na região até a avenida Nossa Senhora da Penha, mas a população não quis assim e o ex-prefeito Hermes Laranja não abriu mão da manutenção da praça", lamentou.

Na opinião do secretário, "na medida em que a ponte estiver funcionando, a própria população se convencerá da necessidade de se jogar o tráfego diretamente para a avenida Nossa Senhora da Penha". Para ele, com o aumento do número de veículos, os problemas tendem a se agravar, e a situação pode ficar insustentável dentro de cinco a dez anos.

Pedágio

Ainda no acordo que garantiu o reinício das obras, ficou acertado o compromisso de alocação de todos os recursos obtidos com o produto de arrecadação do pedágio para o pagamento da dívida à empreiteira, deduzida a parte destinada à manutenção da ponte. O secretário Polese, contudo, disse que o Instituto Jones dos Santos Neves ainda não concluiu os estudos que definirão o valor do pedágio.



Técnicos da Prefeitura criticaram a administração passada que não construiu os banheiros nas arquibancadas do Sambão do Povo

tiu a continuidade dos serviços.

Desde ontem, cerca de 100 trabalhadores do quadro próprio da Norberto Odebrecht já atuavam no andamento dos serviços, entre os setores administrativo e de obras, conforme informou o secretário Polese. Para a realização das obras da primeira etapa de acabamento da Terceira Ponte — que prevê o prazo de seis meses —, a empresa contratará mais 250 pessoas nos próximos 30 dias, entre carpinteiros, armadores, montadores, soldadores e pedreiros, dando prioridade aos cerca de 2 mil trabalhadores que já atuaram na obra.

Segundo a Secretaria de Transportes, os interessados devem procurar o canteiro de obras da Norberto Odebrecht, mas a própria empresa já prevê problemas em termos de mão-de-obra, em decorrência de grandes obras em andamento, como as de expansão da Ara-cruz Celulose.

Fiança

A Norberto Odebrecht, caso não conclua as obras relativas à primeira fase da empreitada (obras de acabamento, drenagem e pavimentação nos acessos e na Praça do Pedágio e de sinalização horizontal, vertical e náutica, além de serviços complementares na ponte propriamente dita), está obrigada, através da carta de fiança n° 280-C-313, a de-

concluir os estudos dos serviços a val-lor do pedágio.

Itens do acordo

● Liberação, pela Ceterpo, de Cz\$ 3,1 bilhões para pagamento de parte do débito existente com a Usimec.

● Prestação de caução pela Norberto Odebrecht para garantir a devolução do pagamento desse valor devidamente corrigido, caso as obras da primeira fase não sejam concluídas no prazo de seis meses, por culpa da empreiteira.

● Transferência para a Norberto Odebrecht de todos os créditos da Usimec para com a Ceterpo, inclusive os futuros, decorrentes da execução das obras contratadas.

● Compromisso da Ceterpo de efetuar o pagamento do saldo da dívida total (Cz\$ 6 bilhões) no prazo de 60 meses, com a carência de 18 meses e a amortização em 42 parcelas mensais, com correção monetária e juros bancários.

● Compromisso de alocação, para pagamento da dívida, de todos os recursos obtidos com o produto de arrecadação do pedágio, deduzida a parte destinada à manutenção da ponte, e todos os demais recursos que vierem a ser obtidos pelo Estado com finalidade específica.